



FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE SEPSE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

DELLANA ROSA PENA, ANA KARINA MARQUES SALGE

dellana_rosa@hotmail.com

Objetivo: O objetivo do estudo foi buscar na literatura científica artigos que abordassem a seguinte temática: Fatores de risco para desenvolvimento de sepse neonatal em unidade de terapia intensiva neonatal no período de 2011 a 2016. **Método:** Foi realizada uma revisão bibliográfica, concretizada por meio da seleção de artigos científicos visando ilustrar os principais fatores de risco para o desenvolvimento da sepse neonatal. Inicialmente foi definido o tema e posteriormente realizada as buscas de artigos científicos nas bases de dados SCIELO, BVS, PUBMED, MEDLINE e Biblioteca virtual de saúde pública do Brasil. A etapa seguinte demandou a leitura sistemática e interpretativa para extração das réplicas ao questionamento do trabalho. A leitura interpretativa possibilitou aprofundar nos resultados e resgatar possíveis soluções para o problema exposto. Foram selecionados 20 artigos, dentre os quais 9 artigos foram empregados na pesquisa. **Resultados:** Os resultados revelam que a patologia está associada a fatores intrínsecos e extrínsecos ao paciente e a fatores maternos. Dentre os fatores mais relevantes destaca-se a realização de procedimentos invasivos e cirúrgicos, cateter venoso central, ventilação mecânica, cateter central de inserção periférica (PICC) e cateter umbilical. O fator perinatal mais associado à sepse foi à rotura prematura de membrana = 24 horas. Os fatores demográficos relevantes foram à prematuridade, baixo peso ao nascer, sexo masculino e apgar <7 no 5º minuto de vida. Os micro-organismos mais isolados das hemoculturas foram os Staphylococcus coagulase-negativa, Klebsiella spp e Candida spp. **Conclusão:** A sepse neonatal é um problema de saúde pública e apresenta elevadas taxas de morbimortalidade principalmente na população de neonatos prematuros e de baixo peso ao nascer. Portanto, é fundamental realizar o acompanhamento pré-natal, capacitação profissional, supervisão de técnicas estéreis, higienização das mãos, diagnóstico médico preciso e o uso racional dos antibióticos. A CCIH deve conhecer as características epidemiológicas da unidade hospitalar para elaboração de medidas e condutas eficientes e eficazes no controle das infecções.

Palavras-chave: Sepse. Recém-nascido. Fatores de risco.